




Qualidade de vida de acadêmicos de Ciências da Saúde durante o isolamento social na pandemia do Sars-CoV-2


Quality of life of health science undergraduates during social isolation on Sars-CoV-2 pandemic


RESUMO

Amanda Maria de Sousa Romeiro 
romeiroamanda@hotmail.com
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil.

Erika Aparecida Silveira 
erikasil@terra.com.br
Faculdade de Medicina.
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

Lucíola Silva Sandim 
luciola_sandim@yahoo.com.br
Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba, Goiás, Brasil.

Cezimar Correia Borges 
cezimarborges@yahoo.com.br
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil.
Centro Universitário de Goiatuba (UNICERRADO), Goiatuba, Goiás, Brasil.

Polissandro Mortoza Alves 
polissandro.alves@ueg.br
Universidade Estadual de Goiás (UEG), Itumbiara, Goiás, Brasil.

OBJETIVO: Avaliar a qualidade de vida (QV) e o medo em relação à pandemia do Sars-CoV-2 entre acadêmicos de Ciências da Saúde em instituições de ensino superior (IES) pública e privada, no interior do estado de Goiás.

MÉTODOS: Estudo transversal. Foram incluídos estudantes dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição, que estavam devidamente matriculados em suas IES, acima de 18 anos, de ambos os sexos. Para avaliação da qualidade de vida, foi utilizado o instrumento WHOQOL-bref (versão em português). Para análise estatística, utilizou-se o coeficiente alfa de Cronbach, teste Shapiro-Wilk ($p > 0,05$) e teste t para amostras independentes ($p < 0,05$).

RESULTADOS: A amostra foi composta por 119 participantes, destes, 83,2% ($n=99$) estudavam na IES pública, com predominância de 76,5% ($n=91$) estudantes do sexo feminino. A média dos domínios de QV dos grupos de IES pública e privada foram, respectivamente: físico 62,8 ($\pm 16,6$) e 63,2 ($\pm 19,8$), psicológico 56,9 ($\pm 17,7$) e 52,0 ($\pm 23,9$), relações sociais 61,1 ($\pm 21,0$) e 57,5 ($\pm 20,9$), meio ambiente 62,6 ($\pm 12,9$) e 62,5 ($\pm 16,0$) e QV geral 60,9 ($\pm 13,4$) e 58,8 ($\pm 16,6$). Também foi observado que 53,8% ($n=64$) dos participantes relataram estar muito ou completamente receosos em relação ao coronavírus no início da pandemia.

CONCLUSÕES: O distanciamento social, o período atípico proporcionado pela pandemia e o receio do Sars-CoV-2, geraram uma QV geral moderada em acadêmicos de Ciências da Saúde. Os domínios mais afetados foram o psicológico e as relações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: qualidade de vida; instituições de ensino superior; COVID-19; pandemia.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To evaluate the Quality of Life and fear related to the Sars-CoV-2 pandemic among students of Health Sciences in public and private Higher Education Institutions (HEIs) in the interior of the state of Goiás.

METHODS: Cross-sectional study, Students from the courses of Biomedicine, Physical Education, Nursing, Pharmacy, Medicine and Nutrition, who were properly enrolled in their HEI, over 18 years old, of both genders, were included. To assess the Quality of Life, the WHOQOL-bref instrument (Portuguese version) was used. For statistical analysis, Cronbach's alpha coefficient, Shapiro-Wilk test ($p > 0.05$) and t test for independent samples ($p < 0.05$) were used.

RESULTS: The sample consisted of 119 participants, of which 83.2% studied at the public HEI ($n=99$), with a predominance of 76.5% female students ($n=91$). The mean of the QoL domains of the public and private HEI groups were, respectively: physical 62,8 ($\pm 16,6$) and 63,2 ($\pm 19,8$), psychological 56.9 ($\pm 17,7$) and 52,0 ($\pm 23,9$), social relationships 61,1 ($\pm 21,0$) and 57,5 ($\pm 20,9$), environment 62,6 ($\pm 12,9$) and 62,5 ($\pm 16,0$), and general QoL 60,9 ($\pm 13,4$) e 58,8 ($\pm 16,6$). It was also observed that 53.8% ($n=64$) of the participants reported being very or completely afraid of the coronavirus at the beginning of the pandemic.

CONCLUSIONS: Social distancing, the atypical period provided by the pandemic and the fear of Sars-CoV-2 generated a moderate overall QoL in Health Sciences students. The most affected domains were the psychological and social relationships.

KEYWORDS: quality of life; higher education institution; COVID-19; pandemic.

Correspondência:

Amanda Maria de Sousa Romeiro
Avenida Modesto de Carvalho,
s/nº, Distrito Agro Industrial,
Itumbiara, Goiás, Brasil.

Recebido: 13 jan. 2021.

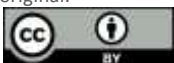
Aprovado: 18 jul. 2021.

Como citar:

ROMEIRO, A. M. de S. et al.
Qualidade de vida de acadêmicos
de Ciências da Saúde durante o
isolamento social na pandemia do
Sars-CoV-2. **Revista Brasileira de
Qualidade de Vida**, Ponta Grossa,
v. 14, e13712, 2022. DOI:
<http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v14.13712>. Disponível em:
<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/13712>. Acesso em: XXX.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir deste artigo, mesmo para fins comerciais, desde que atribuam o devido crédito pela criação original.



INTRODUÇÃO

Em momentos de pandemia e estado de emergência na saúde pública global causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), a Organização Mundial de Saúde (OMS) destacou a importância de cada país ser responsável por implementar orientações para o isolamento social e medidas para a realização da quarentena para seus cidadãos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Este ato tem como objetivo monitorar os sintomas e garantir detecção de casos precocemente. Apesar de ser um vírus até então desconhecido, o sequenciamento do SARS-CoV-2 possui linhagem genética similar ao coronavírus SARS-CoV, responsável pela Síndrome Respiratória Aguda Severa (SRAG), doença já presenciada em 2002, na China. Deste modo, foram inteligíveis as primeiras tomadas de decisões governamentais para a regressão do agente infeccioso (ZHOU *et al.*, 2020).

A qualidade de vida (QV) em estudantes de Ciências da Saúde tem sido estudada ao longo dos anos em universidades públicas e privadas, buscando identificar fatores e comportamentos contribuintes ou de risco para o bem-estar desta população. Antes da pandemia, fatores como interferência na qualidade do sono, falta de lazer, baixa renda familiar, sobrecarga acadêmica e abuso de drogas lícitas para o alívio do estresse foram listadas como influências negativas para os baixos escores na avaliação da QV (BAMPI *et al.*, 2013; GOUVEIA *et al.*, 2017; MALIBARY *et al.*, 2019; MOURA *et al.*, 2016; PARO; BITTENCOURT, 2013; RIBEIRO *et al.*, 2018; SANTOS *et al.*, 2017).

Durante a pandemia, os estudantes foram inseridos em um novo contexto social produzido pelas ações de isolamento social e mudanças importantes nas metodologias de ensino para minimizar os riscos de contaminação da doença. Todos esses fatores provocaram situações de estresse, medo e ansiedade. Sentimentos que, por sua vez, contribuem negativamente para a saúde física e mental, e, conseqüentemente, na QV desses estudantes (MUSTAFA *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

Mesmo com as novas ferramentas e tecnologias utilizadas para proporcionar uma eficaz conexão entre os estudantes e seus aprendizados, os desafios deste período continuam presentes na comunidade universitária brasileira, sejam entre aqueles que vivem em capitais ou em cidades do interior do país. (KYNE; THOMPSON, 2020; PENG *et al.*, 2020). Frente a essa adversidade, faz-se necessário avaliar como o isolamento social atingiu a QV dos mesmos e se o medo do Sars-CoV-2 também é preponderante nessa população acadêmica. Nesta direção, o presente estudo teve como objetivo avaliar a QV e o medo em relação à pandemia do Sars-CoV-2 entre acadêmicos de Ciências da Saúde em instituições de ensino superior (IES) pública e privada, no interior do estado de Goiás.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa transversal, tendo como participantes alunos dos cursos de Ciências da Saúde de duas IES, uma pública e a outra privada, abrangendo os cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina e Nutrição. As IES estão localizadas no município de Itumbiara, cidade com população estimada de 105.809 pessoas em 2020, localizada na região sul do Estado de Goiás (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2020). O estudo foi realizado em junho de 2020, durante o isolamento social, com o fechamento de alguns comércios não essenciais e centros de ensino, e o uso obrigatório de máscaras nas ruas e estabelecimentos.

Os critérios de elegibilidade da amostra foram: acadêmicos dos cursos de Ciências da Saúde, com idade superior a 18 anos, que estavam adequadamente matriculados nas IES pesquisadas, que possuísem acesso a algum aparelho eletrônico (computador, celular, tablet) com conexão à internet para o preenchimento dos questionários. Os participantes que se encontravam de licença, afastamento das atividades acadêmicas ou que não responderam os questionários devidamente, foram excluídos.

Utilizaram-se dois instrumentos de pesquisa. O primeiro para a caracterização sociodemográfica, abordando aspectos sociais, econômicos, acadêmicos e percepções dos participantes sobre a pandemia. Para a avaliação da QV foi aplicado o questionário realizado pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde, o WHOQOL-bref, versão em português. Este instrumento de pesquisa possui 24 facetas que abrangem os principais quatro domínios da QV: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente, e duas questões sobre QV e saúde em geral.

Suas questões apresentam respostas na escala Likert, com cinco pontos (de 1 a 5). Para a análise, as respostas são adaptadas para escores de 0 a 100, obedecendo à sintaxe fornecida pelo próprio Grupo WHOQOL (FLECK *et al.*, 2000). Nos escores finais, os valores de referência foram baseados nos estudos de Saupe *et al.* (2004) e Silva *et al.* (2020). Nestes estudos, os escores entre 0 a 40 correspondem à baixa QV, de 41 a 70 moderada QV e, acima de 71, alta QV.

Devido ao isolamento social, os questionários foram administrados de forma online, com a utilização da plataforma Google® Forms. A equipe de pesquisadores entrou em contato com os coordenadores dos cursos da área da saúde das duas IES. Os coordenadores se dispuseram a enviar os questionários online, via aplicativo de mensagem de texto, para os grupos das turmas e seus respectivos cursos. Também foram utilizadas as redes sociais e canais de comunicação que permitiram a colaboração de estudantes interessados no estudo. Ressalta-se que todos os participantes da pesquisa realizaram a leitura e concordaram em colaborar, por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram estruturados e digitados no Programa Microsoft Office Excel® 2016. A análise estatística foi realizada por meio do Programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 21.0, para Windows®. Para a confiabilidade dos dados sobre QV, os escores obtidos foram convertidos em uma escala linear de 0 a 100, e sua avaliação foi realizada pelo coeficiente alfa de Cronbach, no qual o valor mínimo aceitável foi de 0,70. Não obstante, valores acima de 0,90 podem indicar a duplicação ou redundância dos resultados, desta forma o desejável, segundo a literatura, é que esteja entre 0,80 e 0,90 (STREINER, 2003).

Os dados referentes às informações sociodemográficas foram expressos em frequência absoluta (n) e relativa (%). Os escores de QV foram expressos em média e desvio padrão (DP) (IC 95%). Para a comparação das variáveis de duas categorias foi empregado o teste t para amostras independentes, e para variáveis com mais de duas categorias utilizou-se o teste ANOVA Tukey, ambos foram aplicados o nível de significância em 5% ($p < 0,05$).

A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, sob o parecer substanciado nº 4.118.661, no dia 27 de junho de 2020.

RESULTADOS

Foram entrevistados 119 estudantes de graduação, destes 83,2% (n=99) pertenciam a IES pública e 16,8% (n=20) pertenciam a IES privada. A maior parte dos participantes foi do sexo feminino 76,5% (n=91), a faixa etária predominante foi de 18 a 29 anos, representando 91,5% (n=109) e a cor da pele branca (n=59; 49,6%) e pardos (n=41; 34,5%). Em relação ao estado civil, 88,2% (n=105) eram solteiros.

Na população observada, 80,7% (n=96) dos estudantes relataram não possuir nenhum vínculo empregatício, sendo que destes, 81,25% (n=78) estudam em IES pública e 18,75% (n=18) estudam em IES privada. A renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.045,00 a R\$ 3.135,00) representou 50,4% (n=60) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos estudantes de Ciências da Saúde

Variáveis		n	Percentual
Faixa etária	De 18 a 29 anos	109	91,6%
	De ≥30 anos	10	8,4%
Sexo*	Feminino	91	76,5%
	Masculino	27	22,6%
Cor da pele	Pardo	41	34,4%
	Branco	59	49,6%
	Preto	14	11,8%
	Amarelo	5	4,2%
Estado Civil	Solteiro	105	88,2%
	Casado / União Estável	14	11,8%
	Não tem	5	4,2%
Renda familiar	Até 1 SM	14	11,8%
	De 1 a 3 SM	60	50,4%
	De 3 a 6 SM	21	17,6%
	Acima de 6 SM	19	16%
IES	Pública	99	83,2%
	Privada	20	16,8%

Fonte: Autoria própria.

Nota: * Um indivíduo não respondeu; IES: instituição de ensino superior; SM: salário mínimo.

O receio dos estudantes em relação à Covid-19, durante o isolamento social, foi de 53,8% (n=64), ou seja, relataram estar muito ou completamente receosos (Tabela 2). A respeito do conhecimento sobre os métodos de prevenção, 98,3% (n=117) dos estudantes afirmaram possuir conhecimentos.

Tabela 2 – Relato sobre sentir medo e possuir conhecimento sobre os métodos de prevenção em relação ao Sars-CoV-2 dos estudantes de Ciências da Saúde

Variáveis	Intensidade	n	Percentual
O quão receoso você está em relação ao coronavírus?	Nada	3	2,5%
	Muito pouco	12	10,1%
	Mais ou menos	40	33,6%
	Muito	41	34,5%
	Completamente	23	19,3%
Você possui conhecimento sobre os métodos de prevenção ao COVID-19?	Sim	117	98,3%
	Mais ou menos	2	1,7%

Fonte: Autoria própria.

A consistência interna do WHOQOL-bref, medida pelo coeficiente alfa de Cronbach, nos universitários da IES pública foi de 0,82 e nos universitários da IES privada de 0,84. Com efeito, os valores abordados nesta pesquisa indicam boa consistência interna do instrumento utilizado.

Os escores da QV foram apresentados em seus quatro domínios principais e a QV geral. Foi possível verificar que o domínio físico obteve os maiores escores em ambos os grupos, com média de 62,8 ($\pm 16,6$) no grupo público e 63,2 ($\pm 19,8$) no privado. No domínio psicológico foram encontrados os menores escores entre os grupos investigados, com média de 56,9 ($\pm 17,7$) na instituição pública e 52,0 ($\pm 23,9$) na privada. Na comparação entre os dois grupos não foi identificada diferença significativa ($p > 0,05$) entre os estudantes de universidades pública e privada (Tabela 3).

Tabela 3 – Comparação dos domínios de QV (média e desvio padrão) entre os grupos de acadêmicos de Ciências da Saúde de IES pública e IES privada

Domínios	IES pública Média (DP)	IES privada Média (DP)	Valor-p*
Físico	62,8 ($\pm 16,6$)	63,2 ($\pm 19,8$)	0,925
Psicológico	56,9 ($\pm 17,7$)	52,0 ($\pm 23,9$)	0,291
Relações sociais	61,1 ($\pm 21,0$)	57,5 ($\pm 20,9$)	0,477
Meio ambiente	62,6 ($\pm 12,9$)	62,5 ($\pm 16,0$)	0,967
QV geral	60,9 ($\pm 13,4$)	58,8 ($\pm 16,6$)	0,547

Fonte: Autoria própria.

Nota: * $p < 0,05$.

Na associação da QV geral com o perfil sociodemográfico dos estudantes de Ciências da Saúde (Tabela 4), foi observada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os sexos feminino e masculino. O escore do sexo feminino foi menor (58,22) do que o do sexo masculino (69,35).

Tabela 4 – Associação da qualidade de vida de estudantes de Ciências da Saúde com variáveis sociodemográficas

Variáveis		Qualidade de Vida Média (DP)	Valor-p
Faixa etária	De 18 a 29 anos	60,36 ($\pm 13,6$)	0,625
	De ≥ 30 anos	62,64 ($\pm 18,0$)	
Sexo	Feminino	58,22 ($\pm 13,8$)	0,000
	Masculino	69,35 ($\pm 10,0$)	
Cor da pele	Pardo	59,75 ($\pm 13,7$)	0,980
	Branco	60,28 ($\pm 11,3$)	
	Preto	61,06 ($\pm 15,0$)	
	Amarelo	61,94 ($\pm 14,0$)	
Estado civil	Solteiro	60,65 ($\pm 13,6$)	0,847
	Casado / União Estável	59,87 ($\pm 17,1$)	
Vínculo empregatício	Sim	64,35 ($\pm 13,4$)	0,150
	Não	59,65 ($\pm 14,0$)	
Renda familiar	Zero a 1 SM	57,72 ($\pm 12,4$)	0,052
	> a 3 SM	57,98 ($\pm 15,1$)	
	>3 SM	65,77 ($\pm 11,3$)	

Fonte: Autoria própria.

Nota: $p < 0,05$, teste T de Student ou ANOVA (Média); SM: salário mínimo.

DISCUSSÃO

A QV apresentada pelos universitários de Ciências durante o distanciamento social, o período atípico proporcionado pela pandemia e o receio do Sars-CoV-2, geraram moderada QV geral em acadêmicos de Ciências da Saúde. Os domínios mais afetados foram o psicológico e as relações sociais. Na associação entre QV e características sociodemográficas, foi observada diferença significativa entre os escores dos estudantes do sexo feminino e masculino. As mulheres relataram pior QV do que os homens, fenômeno também presente em outros estudos (BISWAS *et al.*, 2019; MORITZ *et al.*, 2016). Resultados semelhantes também estiveram presentes em estudantes portadores de morbidades crônicas, cotistas e de baixa classe socioeconômica (CHAZAN; CAMPOS; PORTUGAL, 2015).

Os domínios psicológico e relações sociais foram os mais afetados entre os estudantes durante o isolamento social, corroborando os estudos com a mesma temática que também se passou durante a pandemia (ABDULLAH *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020). Existem diversos fatores que podem contribuir para a diminuição dos escores no domínio psicológico nessa população. As dificuldades encontradas pelos alunos ao decorrer do curso, como o estresse, sobrecarga acadêmica e exigência dos docentes (GOUVEIA *et al.*, 2017), podem desencadear diversos comportamentos em decorrência dos sintomas de ansiedade e depressão (ABDULLAH *et al.*, 2020; OZTASAN; OZYREK; KILIC, 2016), como o consumo de álcool e fumo, dificuldade de aprendizado, e baixa produtividade (DAGNEW; DAGNE; ANDUALEM, 2020; FREITAS *et al.*, 2017).

Com o início da pandemia, os alunos se depararam com uma situação totalmente atípica (isolamento social, usos de máscara no cotidiano, afastamento das aulas presenciais), assim como o restante da população mundial. O presente estudo revelou que 53,8% (n=64) dos alunos relataram estar muito ou completamente receosos em relação ao Covid-19, situação que pode refletir o baixo escore do domínio psicológico.

Os impactos socioeconômicos, o fechamento dos centros de ensino, o isolamento social, a pressão da pandemia como futuros profissionais da saúde, a ansiedade sobre a própria saúde e de seus familiares, além da possibilidade do luto, são aspectos que podem suscetibilizar negativamente a saúde mental dos acadêmicos (ABDULLAH *et al.*, 2020; ORNELL *et al.*, 2020). Desta forma, o estudante tende a prejudicar seus hábitos de vida, com a diminuição da prática de exercícios físicos, o consumo de alimentos não saudáveis e em excesso, além de realizar hábitos sedentários por mais tempo, como assistir televisão e permanecer sentado (AMMAR *et al.*, 2020; DIAMOND; WAITE, 2020).

Como esperado, no presente estudo, o domínio relações sociais foi um dos mais afetados durante o isolamento social. Estudos anteriores com a temática semelhante, tais como os de Gouveia *et al.* (2017), Moura *et al.* (2016) e Ribeiro *et al.* (2018), realizados antes da pandemia com os mesmos indivíduos, revelaram escores maiores que os encontrados neste estudo. Esta redução pode ser explicada pelo isolamento social. O isolamento pode produzir implicações negativas na participação social e satisfação da vida dos indivíduos avaliados, com a diminuição do engajamento social comparado ao período anterior da pandemia (AMMAR *et al.*, 2020).

Com a suspensão das aulas presenciais e o isolamento social, observou-se nesta pesquisa que o domínio físico apresentou escores maiores em relação aos domínios restantes (62,8±16,6 na pública e 63,2±19,8 na privada). Resultado semelhante foi encontrado em estudo realizado na Malásia durante o lockdown causado pelo Sars-CoV-2 (ABDULLAH *et al.*, 2020).

Este resultado contradiz com estudos anteriores à pandemia, nos quais este domínio foi o mais prejudicado entre os estudantes, em decorrência do comprometimento do sono, das horas excessivas de jornada acadêmica presencial e o surgimento de dores crônicas (CHAZAN; CAMPOS; PORTUGAL, 2015; HEIDARI *et al.*, 2014; LEMOS; OROZCO-VARGAS; CRUZ, 2014; MALIBARY *et al.*, 2019; MORITZ *et al.*, 2016).

O meio ambiente apresentou-se como o segundo domínio com os maiores escores (62,6±12,9 na pública e 62,5±16,0 na privada), ao contrário do que foi encontrado em outros estudos com alunos de Ciências da Saúde no período anterior a pandemia, que constataram ser o domínio com menor escore, de acordo com avaliação dos participantes (BAMPI *et al.*, 2013; CHAZAN; CAMPOS; PORTUGAL, 2015; COSTA *et al.*, 2018; MOURA *et al.*, 2016).

Este fenômeno pode ser explicado diante do contexto da pandemia, fatores como saúde mental e física sofreram maiores impactos neste período em comparação com o período anterior. Outro evento que deve ser considerado é o retorno, durante o isolamento social, de muitos alunos para a casa dos pais em outras cidades. A convivência longe da família é uma circunstância que pode influenciar diretamente a QV dos estudantes (SANTOS *et al.*, 2017).

Em relação à QV geral, os escores moderados podem ser explicados por todos se encontrarem em uma situação semelhante de isolamento social. Estudos apontam que diversos fatores podem influenciar na QV dos estudantes de Ciências da Saúde, como o cansaço, os contextos estruturais e as situacionais enfrentados pelos alunos, a motivação de aprender, o bem-estar, a dificuldade de comunicação e a interação entre as pessoas (FREITAS *et al.*, 2017; MOURA *et al.*, 2016).

Entretanto, mais estudos necessitam ser realizados para compreender melhor tais dificuldades durante e após a pandemia causada pelo Sars-CoV-2. Entre as limitações do presente estudo pode-se citar o reduzido número de estudantes de Ciências da Saúde das IES que participaram do estudo. É necessário destacar que hábitos culturais, contextos regionais e o momento do preenchimento do questionário podem ter influenciado na baixa adesão na participação na pesquisa. Acredita-se que, com o prolongamento do isolamento social, maior número de participantes poderia ter retratado melhor o cenário vivenciado pela pandemia.

Conclui-se que os acadêmicos de Ciências da Saúde relataram possuir uma QV moderada em todos os domínios avaliados pelo instrumento WHOQOL-bref. Os domínios que obtiveram os piores escores foram psicológico e relações sociais, reforçando a necessidade do engajamento entre universidade e discente, para a promoção da saúde mental na comunidade acadêmica, principalmente em um momento tão delicado quanto o da pandemia.

REFERÊNCIAS

ABDULLAH, M. F. I. L. B. *et al.* Quality of life of university students during the COVID-19 pandemic: Assessing the level of quality of life and the associated factors after the end of movement lockdown. **Research Square**, Durham, ahead of print, p. 1-25, Dec. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-104496/v2>. Disponível em:

<https://www.researchsquare.com/article/rs-104496/v2>. Acesso em: 22 jan. 2021.

AMMAR, A. *et al.* Effects of COVID-19 home confinement on eating behaviour and physical activity: results of the ECLB-COVID19 international online survey. **Nutrients**, Switzerland, v. 12, n. 6, 1583, May 2020. DOI:

<https://doi.org/10.3390/nu12061583>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32481594/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

BAMPI, L. N. da S. *et al.* Percepção sobre qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 125-132, jun. 2013. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000200016>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/QCTXZVQJcVKqrFMXgQZqFrr/?lang=pt>.

Acesso em: 21 jan. 2021.

BISWAS, S. *et al.* A study to assess the quality of life of undergraduate medical students. **Open Journal of Psychiatry & Allied Sciences**, Guwahati, v. 10, n. 1, p. 19-25, Jan. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.5958/2394-2061.2019.00005.3>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/330415099_A_study_to_asses_s_the_quality_of_life_of_undergraduate_medical_students. Acesso em: 22 jan. 2021.

CHAZAN, A. C. S.; CAMPOS, M. R.; PORTUGAL, F. B. Qualidade de vida de estudantes de medicina da UERJ por meio do Whoqol-bref: uma abordagem multivariada. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 547-556, fev. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.05182014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GtF5BYrmdSpr83d4Q5mTTnf/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2021.

COSTA, D. G. *et al.* Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 71, supl. 4, p. 1739-1746, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0224>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qZkpjny7BjybSKyw88XMhPk/?lang=pt#:~:text=Os%20graduandos%20do%20curso%20de,nos%20dom%C3%ADnios%20F%C3%ADsico%20e%20Social>. Acesso em: 22 jan. 2021.

DAGNEW, B.; DAGNE, H.; ANDUALEM, Z. Depression and its determinant factors among university of Gondar medical and health science students, northwest Ethiopia: Institution-based cross-sectional study. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, Auckland, p. 839-845, Mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.2147/ndt.s248409>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32280225/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

DIAMOND, R.; WAITE, F. Physical activity in a pandemic: a new treatment target for psychological therapy. **Psychology and Psychotherapy: Theory, Research and Practice**, [s.l.], v. 94, n. 2, p. 357-364, June 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/papt.12294>. Disponível em: <https://bpspsychub.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/papt.12294>. Acesso em: 22 jan. 2021.

FLECK, M. P. A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "Whoqol-bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/JVdm5QNjj4xHsRzMFbF7trN/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2021.

FREITAS, A. M. C. *et al.* Percepções de estudantes de enfermagem referente à qualidade de vida na trajetória acadêmica. **REUFMS: Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 152-166, abr./jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769225391>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/25391>. Acesso em: 22 jan. 2021.

GOUVEIA, M. T. de O. *et al.* Qualidade de vida e bem-estar dos estudantes universitários de enfermagem: revisão integrativa. **REUFPI: Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 6, n. 3, p. 72–78, jul./set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v6i3.6074>. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6074>. Acesso em: 21 jan. 2021.

HEIDARI, M. *et al.* Quality of life of medical students in Tehran University of Medical Sciences. **Acta Medica Iranica**, Teheran, v. 52, n. 5, p. 390-399, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24902021/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/itumbiara.html>. Acesso em: 21 jan. 2021.

KYNE, S. H.; THOMPSON, C. D. The COVID Cohort: student transition to university in the face of a global pandemic. **Journal of Chemical Education**, [s.l.], v. 97, n. 9, p. 3381-3385, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1021/acs.jchemed.0c00769>. Disponível em: <https://pubs.acs.org/doi/10.1021/acs.jchemed.0c00769#>. Acesso em: 21 jan. 2021.

LEMOS, D. M. C.; OROZCO-VARGAS, L. C.; CRUZ, G. I. N. Quality of Life in College Students Evaluation of Associated Factors. **Revista Costarricense de Salud Pública**, San José, v. 23, n. 2, p. 117-123, 2014. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?pid=S1409-14292014000200004&script=sci_abstract. Acesso em: 22 jan. 2021.

MALIBARY, H. *et al.* Quality of Life (QoL) among medical students in Saudi Arabia: a study using the WHOQOL-BREF instrument. **BMC Medical Education**, London, v. 19, n. 1, Sep. 2019. DOI:

<https://doi.org/10.1186/s12909-019-1775-8>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31500610/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MORITZ, A. R. *et al.* Qualidade de vida de estudantes de enfermagem de uma universidade pública brasileira. **Investigación y Educación en Enfermería**, Medellín, v. 34, n. 3, p. 564–572, Dec. 2016. DOI:

<http://dx.doi.org/10.17533/udea.iee.v34n3a16>. Disponível em:
http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072016000300564&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 22 jan. 2021.

MOURA, I. H. de *et al.* Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, e55291, jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.02.55291>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hcsPZrBz6P9MnkBKwSDTQyP/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MUSTAFA, R. M. *et al.* Knowledge, attitude, behavior, and stress related to COVID-19 among undergraduate health care students in Jordan. **European Journal of Dentistry**, Ankara, v. 14, n. S01, p. S50-S55, Dec. 2020. DOI:

<https://doi.org/10.1055/s-0040-1719212>. Disponível em:
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33233003/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

ORNELL, F. *et al.* “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 42, n. 3, p. 232-235, maio/jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/WGD9CnJ95C777tcjnkHq4Px/?lang=en>. Acesso em: 22 jan. 2021.

OZTASAN, N.; OZYREK, P.; KILIC, I. Factors associated with health-related quality of life among university students in Turkey. **Materia SocioMedica**, Sarajevo, v. 28, n. 3, p. 210-214, June 2016. DOI:

<https://doi.org/10.5455%2Fmsm.2016.28.210-214>. Disponível em:
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4949046/>. Acesso em: 22 jan. 2021.

PARO, C. A.; BITTENCOURT, Z. Z. L. de C. Qualidade de vida de graduandos da área das. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 3, p. 365-375, set. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-55022013000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wXcZc3TZC7ytckm5JJgHP7v/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2021.

PENG, Y. *et al.* A cross-sectional survey of knowledge, attitude and practice associated with COVID-19 among undergraduate students in China. **BMC Public Health**, London, v. 20, n.1, 1292, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-09392-z>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32847554/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

RIBEIRO, I. J. S. *et al.* Stress and quality of life among University students: a systematic review. **Health Professions Education**, Amsterdã, v. 4, n. 2, p. 70-77, June 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.hpe.2017.03.002>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2452301117300305>. Acesso em: 21 nov. 2021.

SANTOS, L. S. dos *et al.* Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 22, n. 4, e52126, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i4.52126>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52126>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SAUPE, R. *et al.* Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, p. 636-642, ago. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692004000400009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/8VBBzVJQWgfpGxS6byL7cyC/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2021.

SILVA, P. G. de B. *et al.* Distance learning during social seclusion by COVID-19: improving the quality of life of undergraduate dentistry students. **European Journal of Dental Education**, Copenhagen, ahead of print, p. 1-11, Aug. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/eje.12583>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32780535/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. **Journal of Personality Assessment**, Califórnia, v. 80, n. 3, p. 217-222, June 2003. DOI:

https://doi.org/10.1207/s15327752jpa8003_01. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12763696/>. Acesso em: 21 jan. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (COVID-19): interim guidance**. Genebra: WHO, 2020. Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331497>. Acesso em: 21 jan. 2021.

ZHOU, P. et al. A pneumonia outbreak associated with a new coronavirus of probable bat origin. **Nature**, London, v. 579, n. 7798, p. 270-273, Mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2012-7>. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32015507/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Itumbiara e ao Centro Universitário Una pela prestatividade e apoio a pesquisa, e aos participantes do estudo.